

RECONSTRUÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁXIS: UMA ANÁLISE DE NARRATIVAS DOCENTES PUBLICADAS EM BLOGS

Anny Karine Matias Novaes Machado
annykarineee@hotmail.com
Especialista em Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Alexsandro dos Santos Machado (orientador)
alexdesapucaia@gmail.com
Doutor em Educação
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Resumo: A sociedade moderna, caracterizada pela velocidade de informações, pela consolidação do ciberespaço como modelo cultural traz consigo uma ampliação no acesso e democratização do saber, o que tem permitido um processo de revalorização da experiência no âmbito da formação docente, intimamente ligada ao princípio de que estes saberes conectam-se aos percursos pessoais. Nesse sentido, as memórias individuais delegam as situações e vivências e constituem-se como um repertório de representações cotidianas dos atores e dos quadros que compõem o cenário educacional. Neste trabalho, propomos uma reflexão acerca de como se constroem as feições de narrativas docentes publicadas em blogs e como estas expressam memórias, vivências, práticas e transformações de suas práxis pedagógicas. O método baseado no princípio de análise de conteúdo, buscou abarcar uma série de blogs na unidade de análise cujo princípio orienta-se pelos critérios: blogs ativos e mantidos por professores em efetivo exercício, presença de suas histórias de vida, interfaces de suas memórias com suas práticas de sala de aula, foram assim selecionados cinco blogs, em que cada um representou uma região do país. Ao analisar as narrativas buscamos perceber, como se constitui a narrativa, o tipo de narrador e em que medida expõe a pertinência de rememorar suas experiências e como estas podem incidir em sua práxis pedagógica. Dessa maneira, os blogs, enquanto aparatos culturais podem se constituir como um meio de divulgação de autobiografias docentes atuando como potencializadores dos exercícios de rememoração, revalorização da experiência, reconstrução e ressignificação das práticas cotidianas.

Palavras-chave: Formação docente. Autobiografia. Cibercultura. Tecnologias da Informação e Comunicação

Abstract: Modern society, or modernity, that is characterized by the speed of information by the consolidation of cyberspace as a cultural model, brings an expansion in access and democratization of knowledge, which has allowed a process of revaluation of experience in the area of educator's formation, intimately linked to the principle that this knowledge is connected

to personal journeys. Accordingly, individual memories delegate situations and life's experiences that are incorporated as a repertoire of daily's scenes where actors and frames are composing the educational scenario. In this paper, is proposed a reflection on how is built the features of teachers narratives published in blogs and how they express memories, experiences, practices and transformations of their pedagogical praxis. The method based on the principle analysis of content, aimed to include series of blogs on the unit of analysis whose principle is guided by the criteria: active blogs maintained by teachers in effective exercise, presence of their life stories, their memories interfacing their classroom practices, then, were selected five blogs, which one of each represents a region of this present country. In analyzing the narratives that seek to realize, as the narrative is constituted, the type of narrator and what extent exposes the relevance of remembering their experiences and how these may influence their pedagogical praxis. Likewise, the blogs, while cultural apparatus can be a means of disseminating teachers' autobiographies and acting as potentiating of exercises remembrance, appreciation of the experience, reconstruction and reinterpretation of daily's practices.

Keywords: Educator's Formation. Autobiography. Cyberculture. Information and Communication Technologies (ICTs).

INTRODUÇÃO

Os seres humanos não nascem de uma vez por todas no dia em que suas mães os dão à luz, senão que a vida os obriga a dar a luz a si mesmos

Gabriel García Márquez

A sociedade moderna marcada pelo reordenamento social com bases numa cultura mundializada, trouxe consigo uma série de mudanças, neste palco a história torna-se o lugar das manifestações de verdades contraditórias e de construções discursivas, os sujeitos fragmentados, de identidades cambiantes, o saber o local de disputa e exercício de poder.

É assim que uma das grandes mudanças operadas com o advento da pós-modernidade, entendida aqui, como afirma Veiga Neto (1998, p. 145) “como uma condição [...] que rejeita um pensamento totalizante”, foi e tem o acesso e a democratização do saber. O saber, até então fruto de epistemologia formativa, propedêutico, hierarquizado, disciplinar, tem no âmbito da formação

docente, sido ampliado e interligado tanto as vivências cotidianas, quanto às dimensões da práxis pedagógica.

Nesse sentido, a epígrafe de Gabriel Garcia Marques é reveladora, ao desvendar que somos (re)construídos, (re)significados, (re)feitos cotidianamente pelas experiências de vida, o que nos leva ao reconhecimento de que as formas de ser docente e de ensinar são pré-formativas, ou seja, envolvem experiências de vida, modos de ser, percepções de mundo. A consciência de que a profissão docente está muito além da formação inicial, evidencia a importância e relevância das reflexões e rememoração professoral no sentido de ressignificar e transformar as práticas profissionais.

A partir dessa perspectiva, de que muitos saberes docentes são apreendidos nas vivências cotidianas e de que os processos de rememoração produzem ressignificações nas práticas diárias, buscamos investigar alguns blogs de narrativas docentes e como estes (re)constroem suas histórias de vida a partir do processo de narração e em que medida suas narrativas apresentam reflexões a respeito da importância de lembrar suas experiências e como estas se interligam as suas práticas de ser docente.

O método baseado na técnica de análise de conteúdo, cujos princípios abarcam os sujeitos, o suporte das mensagens e os códigos, configurando-se conforme ressalta Bardin (1977) como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações” (p.31), buscou abarcar uma série de blogs de professores no intuito de investigar suas narrativas de vida em suas interfaces com as práticas de sala de aula.

Nessa perspectiva, refletimos acerca da constituição dos sujeitos modernos, da revalorização da experiência no âmbito da formação docente, das mudanças nas formas de acesso e armazenamento da memória proporcionadas pela consolidação do ciberespaço, da cibercultura e pela inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (LEVY, 2009) e de como estas tem transformado as relações com o saber e por fim, coube-nos perceber que o compartilhamento das experiências e narrativas docentes através da autobiografia podem atuar como produtoras de sentido e meios de reconstituição de suas práticas cotidianas, em que o processo de rememoração é reflexão e autorreflexão e atua como meio de refiguração da experiência temporal

O SI MESMO E O OUTRO

Somente mediante o outro, a experiência de si é possível.

Francisco Ortega

A confissão, o falar a verdade sobre si, foi na história do ocidente cristão, considerada por muito tempo como prática de redenção. As relações entre individualidade, discurso e verdade estão no cerne do sujeito moderno.

A constituição de uma hermenêutica do eu, enquanto teoria interpretativa que busca substituir as análises descritivas por um trabalho de interpretação sobre a essência humana, de modo intersubjetivo e dialógico, tem proporcionado à emergência desta subjetividade baseada “não no sacrifício do eu, mas numa positiva teórica e prática emergência do eu” (FOUCAULT, 1993, p. 223), trazendo o retorno do auto-exame e da memória como forma de verdade.

A dimensão intersubjetiva da autoconstituição do sujeito traz um reencontro do outro que produz uma ação transformadora de si, isto é, “a relação com o outro aparece como uma dobra da relação consigo mesmo: cuidado de si como condição de cuidado dos outros, como um movimento de si para o outro” (FOUCAULT, 1999, p.129).

Na medida em que a hermenêutica moderna produz uma intensificação do si mesmo, esta se reflete numa revalorização das relações sociais. Dessa maneira, o sujeito moderno se configura como intérprete de sua trajetória, tendo como princípio a genealogia de uma identidade social e subjetiva, interligada a experiência do outro e a inteligências coletivas, o que tem propiciado uma revalorização da experiência enquanto forma de aprendizagem.

A revalorização da experiência no âmbito da formação docente produz sentidos que integram teoria e prática, criam subjetividades e atuam como transformadoras das práxis pedagógicas. Como afirma Bondía (2002, p. 24-25)

O sujeito da experiência se define não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. [...] o sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. Do ponto de vista da experiência, o importante não é nem a posição (nossa maneira de pormos), nem a “o-posição” (nossa maneira

de opormos), nem a “imposição” (nossa maneira de impormos), nem a proposição (nossa maneira de propormos), mas a “exposição”, nossa maneira de “ex-pormos”, com tudo o que isso tem de vulnerabilidade e de risco. Por isso, é incapaz de experiência aquele que se põe, ou se opõe, ou se impõe, ou se propõe, mas não se expõe.

Dessa forma, compreendemos, assim como esboça Marilda da Silva (2011) em sua tese intitulada “*Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*”, que o saber oriundo da formação docente está intimamente ligado aos percursos pessoais, à incorporação das experiências vividas no âmbito do ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as memórias individuais refletem as situações e vivências, constituindo-se como um repertório de representações cotidianas dos atores e dos quadros que compõem o cenário educacional. As práticas de ser professor engendram métodos e memórias imbricadas e tecidas nas práticas cotidianas.

Nessa perspectiva, temos um sujeito que ao falar de si e de suas experiências compartilhando-as através de relatos autobiográficos se “ex-põe” e possibilita a si e aos outros a recriação e transformação dos modos de compreender as relações com o conhecimento, o mundo, a educação e a realidade social.

EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA

Se as pessoas aprendem com suas atividades sociais e profissionais, se a escola e a universidade perdem progressivamente o monopólio da criação e transmissão do conhecimento, os sistemas públicos de educação podem ao menos tomar para si a nova missão de orientar os percursos individuais no saber e de contribuir para o reconhecimento dos conjuntos de saberes pertencentes as pessoas, aí incluídos os saberes não acadêmicos.

Pierry Levy

Pensar em memória em nossa sociedade traz em si a necessária reflexão acerca das mudanças em curso na modernidade. Vivemos hoje em tempos limítrofes, em que as ordens das representações sociais têm mudado freneticamente as formas de ser e estar no mundo. A

preeminência de uma sociedade cada vez mais globalizada e informatizada tem alterado as formas de acesso, armazenamento e sentido da memória reconfigurando as percepções de lembrança e esquecimento. Inferindo novas formas de sociabilidade e transformando as práticas cotidianas de ser docente, impondo-lhes novos e grandes desafios.

As mudanças pelas quais a educação tem passado envolvem em grande medida a inserção de novas mídias e as mudanças contemporâneas nas relações com o saber. Passamos hoje pelo processo de reordenamento e reorganização social com bases numa cultura mundializada. Para Ortiz (2000) a globalização e a internacionalização proporcionam a gênese de uma sociedade mundial que coabita com outras culturas em que a totalidade se integra através da diferença. As mudanças das formas de sociabilidade, de acesso e permanência às tecnologias e culturas têm mudado freneticamente as formas de ser e estar no mundo.

Uma das grandes transformações trazidas com a globalização foi e tem sido o processo de democratização do saber, o acesso ao conhecimento, graças à emergência da inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a consolidação da cibercultura e do ciberespaço. O ciberespaço também conhecido como “rede” constitui-se como o novo meio de comunicação surgido com a emergência da comunicação mediada pelos computadores. Entretanto, o termo não se limita às interconexões do ciberespaço, especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação, designando também todas as relações humanas e virtuais que permeiam e habitam a “rede”. Em termos estritos,

Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

Esses processos têm mudado as relações com a educação, visto que as tecnologias da inteligência possibilitam novas formas de acesso à informação, novos estilos de raciocínio e de conhecimento. A educação passa a ser vista enquanto desenvolvimento do raciocínio e pensamento, análise e interpretação de dados, criação ao invés de repetição e administração de conteúdos.

Para Levy, as mudanças nas relações com o saber, impulsionadas pelas tecnologias intelectuais nos obrigam a revisar as relações com o trabalho, a cada dia mais as competências adquiridas no início do percurso profissional estão obsoletas ao final dele, assim como “Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes, produzir conhecimento” (Op. Cit, p. 157), para ele,

O saber fluxo, o trabalho transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva (Ibdem, p. 158).

Nesse sentido, o ciberespaço atua como amplificador de tecnologias intelectuais, tais como a memória, a imaginação, a percepção, o raciocínio, a simulação, a reflexão que precede a ação, propiciando também espaços de formação e troca de informações a partir do compartilhamento em rede das experiências de ser docente, abrindo caminhos para uma aprendizagem cooperativa, como bem afirma Nóvoa (1995, p. 25),

Urge por isso (re) encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se do seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida.

NARRATIVA, MEMÓRIA E MODERNIDADE

O modo tranquilo em que se efetua a rememoração de meu passado remoto é de natureza estética e a evocação se aproxima formalmente da narrativa.

Mikhail Bakhtin

As escritas de si se inserem num contexto de valorização e compartilhamento das experiências privadas. No âmbito da formação docente a grande maioria das escritas se constitui como narrativas autobiográficas. Para Lejeune (2008), a autobiografia se inscreve no campo de conhecimento histórico e no campo da ação, constitui-se como narrativa não-ficcional,

abarcando o individual, o coletivo e a narração. “O fato de a identidade individual, na escrita como na vida passar pela narrativa não significa de modo algum que ela seja uma ficção” (p.104). Apresentando-se como afirma Bakhtin (1997) como narrativa de uma vida, na qual se pode transcender e objetivar o eu e a vida num plano artístico através dos recursos da narrativa.

Para Benjamim (1987), na genealogia da arte de narrar, a experiência constitui-se como uma das fontes primordiais. O narrador pode ser caracterizado a partir de três estágios: o narrador clássico, cuja valoração encontra-se na experiência; o narrador romancista, aquele que narra sem experienciar e o narrador jornalista, transmissor de informações. Para ele há um processo evolutivo em curso que culminará na morte da narrativa, tendo como um dos responsáveis pela sua morte a difusão e o acesso à informação, “se a arte de narrar é hoje rara, a difusão da informação é decisivamente responsável por este declínio” (p. 203).

Todavia, podemos hoje falar não de uma morte da narrativa, mas de um amplo processo de reconfiguração, ampliado e propiciado pelo acesso à informação e graças à emergência de uma sociedade de rede.

Se por um lado, o narrador clássico de Benjamim propicia a seu ouvinte troca e intercâmbio de experiência, o narrador pós-moderno “é aquele que quer extrair de si a ação narrada, em atitude semelhante à de um repórter ou de um expectador” (SANTIAGO, 2002, p.45). Temos dessa maneira, na tipificação do narrador pós-moderno proposta por Santiago, o favorecimento de técnicas jornalísticas de narrar, um olhar introspectivo, mas que se interessa pelo outro, que aprende pela observação e o processo de reminiscência enquanto elemento constitutivo da narrativa.

O processo de reminiscência, tessitura memorial que constitui e interliga as histórias entre si, está intimamente ligada ao processo de memórias, lembranças e rememoração, típica das narrativas biográficas e autobiográficas.

A memória, como afirma Bosi (2007, p. 39) “é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento”, cuja função é o conhecimento do passado e de como ele se organiza de forma cronológica. A memória, dessa forma, constitui-se de um substrato subjetivo, social e articulado ao contexto histórico e cultural.

As funções da memória, assim como seus espaços, têm sofrido grandes transformações com a consolidação da cibercultura e do ciberespaço. O que antes era privilégio das lembranças subjetivas, repassadas oralmente ou por meio de escrituras tradicionais, hoje vivemos e compartilhamos nossas vidas desde o nascimento até a morte de forma virtual, instantânea, desterritorializada. Memória hoje significa bem mais do que lembrar, significa o acesso, a produção e compartilhamento em rede, como bem afirma Ferrazo (2013),

No cenário atual, as novas tecnologias da comunicação e da informação são capazes de, não apenas alterar as formas de armazenamento e o acesso à memória, mas também de negociar o próprio sentido do que é memória, uma vez que, através das imagens, dos vídeos, dos sons e dos movimentos apresentados virtualmente nos demais equipamentos eletrônicos de comunicação, é possível fixar imagens, armazenar vivências, apreender sentimentos, construir aprendizagens e lembranças (p. 3)

A emergência do virtual, enquanto processo de criação da realidade caracterizada pela desterritorialização, pela não-presença, funda novas velocidades, novas sociabilidades e tem possibilitado no âmbito da formação docente não apenas uma infinidade de acesso a títulos, planos de aula, materiais e sequências didáticas, vídeos, sites interativos, mas tem possibilitado também o compartilhamento de narrativas de formação docente, abarcando um número infindável de leitores.

NARRATIVAS DE SI

O que propugnamos é que professores e alunos deixem de ser meros atores do processo educacional e passem a ser considerados – cada um individualmente e enquanto grupo – autores do processo

Nelson de Lucca Pretto

No âmbito da área de pesquisa e formação docente percebe-se que a autobiografia e as histórias de vida atuam como produtoras de sentido e meios de reconstituição de suas práticas

cotidianas, os sujeitos ao transformar suas memórias em narrativa, as interliga a memórias sociais, possibilitando construção e reconstrução de sentidos de suas histórias de vida. Dessa forma, o processo de rememoração é reflexão e autorreflexão e atua como meio de refiguração da experiência temporal.

Para Nóvoa e Finger (1988, p. 116)

As histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento actual que procura repensar as questões da formação, acentuando a ideia que “ninguém forma ninguém” e que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida”.

Dessa forma ao colocar o professor como o centro do processo formativo, temos nas escritas de si, um caminho para o reconhecimento de suas e de outras trajetórias de forma reflexiva e transformadora.

A escrita da narrativa abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido (SOUZA, 2007, p. 69).

Nesse sentido, ao acessar e trocar informações, observamos que as narrativas autobiográficas, além de possibilitar reflexão e compartilhamento das experiências de vida e formação, ajudam a selecionar e orientar a busca de oportunidades de desenvolvimento profissional.

Dessa maneira, na narrativa da modernidade, a rede, enquanto espaço social, figura como impulsionadora de identidades. Ser docente hoje é antes de tudo, reconhecer que o acesso ao conhecimento é também condição de exercício da cidadania.

Partindo dessa premissa, atentando para as TICs enquanto elementos culturais, ao invés de vê-las como aparatos tecnológicos, buscamos investigar algumas construções narrativas docentes, assim como o que os levou à escolha da rede como meio de divulgação de suas histórias de vida, e em que medida ao se compartilhar e rememorar há um exercício de reconstrução e ressignificação. Para isso, como método de coleta de dados, optamos pela análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977), que pode ser caracterizado como

um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados [...] é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade (p.9).

Assim, os blogs foram selecionados de acordo com a unidade de registro temática, cujo proposição atenta para unidades de significado e ideias constituintes, para Bardin, “fazer uma análise temática consiste em descobrir núcleos de sentido” (p.105). Como tema, analisamos a produção de memoriais, numa perspectiva de narrativa autobiográfica, como unidade de significados investigamos as narrativas rememorativas atreladas as percepções dos sujeitos em ressignificar e reconstruir suas práticas de sala de aula. Foram assim, selecionados cinco blogs, em que cada um constiuti-se uma representação ínfima de cada região do país. Ínfima porque medir e quantificar os blogs usados para compartilhamento de experiências docentes na rede é inimaginável. Ainda não existem estatísticas oficiais quanto ao número exato de utilização de blogs de língua portuguesa, de acordo com o site ferramentas blogs¹ registra-se 2,5 milhões de blogs em língua portuguesa. No Brasil, a última pesquisa oficial data de 2011 e estima que 60 milhões de brasileiros leem blogs mensalmente, cerca de 55% dos usuários tem nível superior e ainda não há estudos específicos quanto à quantidade e acesso de blogs nos campos educacionais.

Segundo Amaral, Recuero e Montardo (2009), o “termo “weblog” foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web”, foi apenas em 1999 que começou a ocorrer a popularização graças a crescente utilização dos blogs para uso pessoal. Sua definição varia a partir de três vertentes: a estrutural, restringe-se a caracterização do formato, do website; a funcional, caracterizada pela comunicação enquanto função primordial dos blogs e a de artefatos culturais, que preconiza os weblogs como meios e espaços de sociabilidade, de comunicação, como constitutivos de redes sociais e identidades, isto é:

Um artefato cultural, para evitar qualquer confusão, pode ser claramente definido como um repositório vivo de significados compartilhados produzido por uma comunidade de ideias. Um artefato cultural é um símbolo de comunhão (no sentido não violento, não religioso da palavra). Um artefato cultural se torna infinitamente

¹ Disponível em: <<http://www.ferramentasblog.com/2012/04/seu-blog-nao-e-nada-na-blogosfera.html>>

mutável e gera muitas autoreferências e narrativas mutuamente definidoras mais do que cria uma narrativa mestra linear. (...) [sua legitimação se dá] pelas práticas vividas das pessoas que os criaram (SHAH *apud* AMARAL, RECUERO, MONTARDO, 2009, p. 31-32).

Dessa maneira, os blogs se enquadram perfeitamente no âmbito das narrativas docentes, possibilitando a ampliação do público leitor e, assim, dos sentidos que configuram a prática docente. Neste cenário, o professor e suas experiências são os principais autores no processo de ensino-aprendizagem-formação.

A percepção de que a reestruturação da educação e do ensino passam necessariamente pela mudança dos professores é compartilhada por muitos dos blogueiros, a ação docente é transformada pelas sensibilidades de ser e agir diferente, o que corrobora a hipótese de que mesmo que as experiências de vida e formação variem, o que permanece é a ciência de que o compartilhamento e rememoração das experiências de vida e formação afeta de forma contundente as práticas de ser docente, fundando novas formas de perceber e viver a educação.

“EU, RIO ABAIXO, RIO A FORA, RIO A DENTRO”: DA INTEGRIDADE DOS SUJEITOS E DOS DESAFIOS DE SER DOCENTE NO AMAZONAS

*Quando as aves falam com as pedras e as rãs com as águas
- é de poesia que estão falando.*

Manuel de Barros

neste conto, ao mesmo tempo recalcada (na relação das personagens com o pai ausente, sob o luto tácito e a melancolia) e surpreendida pela narrativa num estado de evidência insólita em que o silêncio ilumina aquilo que não pode ser dito, escapando na tangente da leitura alegórica, fantástica ou mítica para confundir-se com o fluxo do rio que retorna, tautológico, perpetuo e provisório, sobre si mesmo (WISNIK, 2004, p. 230).

O confundir-se com o rio, o fazer-se parte da natureza, nos remete à necessária percepção dos sujeitos como integrantes de um ecossistema que precisa ser mantido e preservado. O blog

“Aventuras: pissolato” do professor Imar Paulo, expressa muito bem essa percepção já na introdução, afirmando; “Ouço para não falar. Olho para não tocar. Vivo com a natureza”.

O professor Imar, blogueiro desde 2008, compartilha em rede, seus memoriais de formação, suas experiências docentes, entrelaçadas às suas experiências pessoais e de vida na cidade de Itamaraty, município brasileiro no interior do estado do Amazonas. Situado em áreas de floresta densa, o transporte é basicamente fluvial, sendo este o segundo menor município amazonense, com cerca de 8.832 habitantes.

Sua formação, cheia de percalços, nos mostra de forma poética, as dificuldades e desafios de se conseguir estudar no Brasil da década de 70, percebemos dessa maneira, dadas as suas interfaces com reflexões acerca dos rumos de sua trajetória, “Pode não ser a profissão dos meus sonhos de criança, mas é a profissão de professor que me serve”. Podemos caracterizar o narrador numa perspectiva pós moderna, visto que ao mesmo tempo que Imar narra sua história de vida, insere nela aspectos sociais, políticos contemporâneos frutos de um processo amplo de reflexão e conscientização, observemos:

Querer ser, não é bem o termo para se escolher uma profissão. O tempo me mostrou e pude ver muitas escolhas se esvaírem no tempo e no espaço. A condição financeira da maioria dos brasileiros sendo baixa, não lhes dá condições de custear os estudos de sua preferência, e assim, se formam, quando conseguem, pelas oportunidades surgidas e no curso que disponibilizam para suprir a necessidade de momento, ou de desejo e condições do governo. [...] Não estou incluído neste último caso, pois sei o quanto andei atrás de uma oportunidade e, quando surgiu não pensei duas vezes; uma me bastou para decidir o caminho que deveria tomar. Pode não ser a profissão dos meus sonhos de criança, mas, é a profissão de professor que me serve e que me faz identificar com que sempre preguei. Desde minha infância, sabendo depois, é claro, já me portava como instrutor quando conseguia me preparar para poder transmitir os ensinamentos aos demais colegas, como nos casos das brincadeiras de circo, dos roteiros do cinema, das histórias de bang-bang (mãos-ao-ar), (<http://imarpaulo.blogspot.com.br/2008/10/memorial-21-minha-formao-como-professor.html>).

Quanto às experiências de ser docente, Imar nos mostra que ao longo de todos seus anos de trabalho, que cada aluno é único, cada turma é única e que o trabalho se constitui de fazeres e descobertas que por vezes se aplicarão, por vezes não se aplicarão. Dessa maneira, sua narrativa autobiográfica se insere no campo de percepção e apreensão de que as memórias do cotidiano

inferem nas práticas, facultando a possibilidade de mudança e transformação de sua práxis. Em suas palavras:

Não serei capaz de responder se eu ensinei ou aprendi mais, pois, a cada ano fui descobrindo o quanto tive que mudar para alcançar os objetivos propostos, e estas mudanças só puderam acontecer pelo acúmulo de conhecimentos e experiências adquiridas em sala de aula, com o aluno. A cada dia, em cada sala, entrei com uma história e sai com outra, acrescida de dúvidas quando o resultado esperado não era alcançado, e incrivelmente possível, as soluções em todas elas foram encontradas no próprio aluno. Ele indicara, através de reações, a resposta correta, valendo-me de observá-la e compreendê-la em cada situação (<http://imarpaulo.blogspot.com.br/2008/10/memorial-23-as-minhas-salas-de-aula.html>).

FORMAR E AUTOFORMAR-SE: OLHARES GOIANENSES

Enquanto o blog “Aventuras: pissolato” nos apresenta de forma estrita a experiência de formação pessoais e individuais, em suas interrelações com a prática docente, o blog do professor Gidalti Guedes da Silva, amplia reflexões sobre sua prática, além de seu memorial formativo, temos reflexões sobre a formação de professores, crítica social, poesias, canções, cultura, educação, ciências e religião.

O professor Gidalti, natural de Goiânia, Goiás, é Teólogo e Mestre em Educação, atua como Professor Adjunto da Faculdade Evangélica de Goianésia (FACEG), como Coordenador Acadêmico e Pedagógico e como professor de Cultura Religiosa. Em seu processo de formar-se, Gidalti ressalta a importância e o incentivo da família em reconhecer o valor da educação, atentando para a necessidade de prestar contribuição social relevante, de característica pós-moderna, sua autobiografia demonstra a indissociabilidade das esferas que permitem a composição e construção dos sujeitos: família, educação, religiosidade, música, leitura, etc.

Quando nasci, fui chamado Gidalti Guedes da Silva, nome pelo qual atendo, nome no qual me tornei. Venho de uma família brasileira de missionários protestantes históricos de classe média baixa. Tive acesso a boas escolas, além de diariamente ver meu pai e minha mãe se dedicando aos livros e tarefas burocráticas das mais diversas. Meu pai é graduado em Teologia e em Letras Francês; é Pastor Capelão Militar (da Reserva) e busca manter o equilíbrio entre a reflexão racional e os sentimentos. Ele é um homem profundamente idealista e preocupado em deixar uma

contribuição social relevante. Minha mãe é Teóloga e graduada em Contabilidade, mais pragmática e preocupada com as questões materiais, sempre procurando manter os pés no chão. Também é muito sensível, carismática e atuou como educadora de juventude nas comunidades de fé por onde passamos. Em casa, também tive acesso à música clássica, ao jazz e à MPB, convivendo com um irmão músico erudito, com quem aprendi a apreciar elaborações musicais de maior complexidade. Desde cedo, eu e meu irmão fomos orientados por nossos pais sobre o valor dos estudos, pois seria a maior herança que eles poderiam nos deixar. (<http://gidaltiguedes.blogspot.com.br/2012/05/memorial-descritivo-de-minha-formacao.html>)

Dessa maneira, observamos que o narrador ao repensar e relatar sua história de vida, entrevem a possibilidade de ações futuras diferentes. Com efeito, a consciência de si, atua como mola propulsora nos processos de formação e autoformação, a educação passa a figurar como compromisso social e político, “como projeto de vida”, pondo em ebulição a inércia, inquietando e trazendo inconformidade com situações estagnadas, eventualmente instaurando novas formas de pensar e mudanças sociais, em suas palavras:

Apesar de não acreditar em um destino pré-estabelecido, muito menos em uma dialética determinista dos fatos históricos, tenho a sensação que cada experiência formativa momento que vivi me trouxe às convicções educacionais que tenho atualmente. Tenho a educação como projeto de vida. Esta compõe minha tarefa evangelizadora das novas gerações. Quero viver meus dias atuando no cuidado de comunidades (pastorado), na educação e na ação política libertadora, publicando livros, deixando um legado de atuação social promotora de autonomia. Desejo deixar boas marcas na vida dos educandos e ser lembrado como aquele que inquietou o pensamento, que ajudou a tirar a consciência da inércia, que fez brotar a inquietude e inconformidade. Este tem sido meu sentido de vida (<http://gidaltiguedes.blogspot.com.br/2012/05/memorial-descritivo-de-minha-formacao.html>).

TEMPOS DE LEMBRAR: CAMINHOS DO RIO DE JANEIRO

A prática reflexiva, amplamente divulgada no âmbito da formação de professores, preconiza a incorporação entre teoria e prática. Para Feitosa Soares, “é por meio da prática reflexiva que a articulação teoria e prática pode ser explicitada”. A blogueira Mavel Cristine, reconhece isso bem, ao compartilhar suas experiências docentes e seu memorial de formação, mesmo após ter abandonado seu blog durante algum tempo, em sua palavras: “*Blog esquecido!*”

Isso mesmo estava esquecido. Mas estou retomando com a publicação do meu Memorial de Formação. Pronto, a minha narrativa se tornará pública!”.

Mabel se descreve como professora, mãe, avó, mulher. O narrador, considerado pós-moderno por expor sua autobiografia de forma crítica e reflexiva intercambia sua trajetória de ser docente numa perspectiva social, histórica e cheia de sensibilidades.

A década de 60 foi marcada por movimentos e lutas contra o conservadorismo mundo a fora e no Brasil instalava-se, em 1964, o regime ditatorial militar que tomara o governo alegando o desejo de salvaguardar a democracia contra o comunismo.

Aos sete anos de idade, em 1973, iniciei a vida escolar. A memória falha ao tentar lembrar como e com quem aprendi a leitura e a escrita. [...] Mas lembro-me que na época a Escola Estadual Manuel de Abreu, na qual estudei por 4 anos, situada no bairro de Icaraí em Niterói, tinha aulas de música, artes e educação física, meus momentos preferidos na semana. Mas também lembro que saía da escola cabisbaixa e envergonhada, com a saia pregoada molhada, deixando uma poça abaixo da cadeira, pois não era permitido ir ao banheiro durante a aula e eu sofria de enurese diurna e noturna. As metodologias eram tecnicistas permeadas de estratégias de memorização. Eu tinha poucos amigos, era muito quieta e não emitia opiniões, mas tirava boas notas e era isso que importava para o sistema educacional.

Nessa época ainda imperava a ditadura militar e o positivismo moldava os métodos de ensino (Disponível em: <http://professoramabelcristine.blogspot.com.br/2013/05/memorial-de-formacao.html>).

Após uma série de percalços Mabel, explicita sua formação de modo bastante político e crítico, atentando para seu amor pela alfabetização e para sua consciência política quanto à condição ser sempre “inacabada”, o autoformar-se constantemente torna-se nesse contexto prerrogativa de ser docente, assim como refletir e tomar consciência de si possibilitam conscientização política e percepção social.

não penso que tenho muito que ensinar, e sim muito o que aprender visto que sou eternamente “inacabada”. Assim não fosse não teria mais motivos para viver e enquanto tiver o que aprender, viverei feliz.

Finalizo este memorial citando palavras que me dão força e desejo para continuar mesmo estando próxima da sonhada aposentadoria de uma matrícula e com quase cinquenta anos de idade.

“... gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado” (Freire, Paulo, in Pedagogia da Autonomia) (Disponível em:

<http://professoramabelcristine.blogspot.com.br/2013/05/memorial-de-formacao.html>).

SER(TÃO) DOCENTE: REESCREVENDO E INSCREVENDO MEMÓRIAS NO SERTÃO BAIANO

As sensibilidades são uma forma de apreensão e de conhecimento do mundo para além do conhecimento científico [...] como forma de ser e estar no mundo, a sensibilidade se traduz em sensações e emoções.

Sandra Jatahy Pesavento

O blog da professora Jaisse, cujo memorial encontra-se disponível, se constitui como o local de compartilhamento de seus trabalhos e experiências vivenciadas na academia, durante sua graduação em letras na UNEB no município de Irecê. Para Jaisse, a educação está para além da escolarização e ultrapassa a formação profissional, ser docente é um constante fazer-se e refazer-se nas práticas cotidianas, em suas palavras:

Ao conviver com pessoas simples, obtive um aprendizado que não é normalmente passado nos bancos das universidades, pois para ser um bom professor é preciso ser um mediador do conhecimento é desenvolver a aprendizagem de seus alunos com competência e criatividade, é levar seus alunos a refletirem sobre sua função como sujeitos transformadores à sociedade (<http://jaisseuneb.blogspot.com.br/p/uneb-universidade-do-estado-da-bahia.html>).

ÁGORA DO CONHECIMENTO: O PARADIGMA SULISTA

A experiência, e não a verdade, é o que dá sentido à escritura.

Jacques Ranciere

A ágora espaço público onde os gregos se reuniam para discutir assuntos ligados a pólis, é símbolo também de democracia ao unir e abarcar as diversas percepções dos sujeitos participantes. No âmbito da pesquisa, o blog “*Memorial formativo*” do professor Rafael Arendalt, constitui-se como uma ágora, reunindo uma diversidade de sujeitos disposto a dividir suas vivências em “rede”. É assim que, dentre os blogs pesquisados, este se difere dos demais, estendendo o princípio subjetivo individual de compartilhamento das experiências para inserir-se num projeto coletivo de formação contínua e continuada.

“Memorial formativo” nasce como um espaço de publicização e visibilização das histórias de vida e docência. Para o mantenedor, o que se busca acima de tudo é “dar voz a esta classe ‘tão falada e pouco falante’”. Tem em si, o espectro fundamental da rede, o compartilhamento, a necessidade de falar de si e dessa maneira espelhar outros. Na página inicial do blog temos orientações e proposições para produção de memoriais, questões mediadoras e provocadoras acerca da reflexão de si, os memoriais de diversos professores, referências bibliográficas sobre memoriais e histórias de vida.

Dessa forma, os memoriais na perspectiva de formação são gêneros cujo princípio é regido pela divulgação e compartilhamento de saberes a partir da prática reflexiva de si, constituindo-se também como meio e fórmula de estímulo e aprendizado para outros, isto é,

Nesse sentido, podemos dizer que o exercício da escrita autobiográfica é uma tarefa que exige - além do registro da própria trajetória profissional - que cada autor reflita a respeito do que viveu – o que nem sempre é prazeroso e habitual – mobilizando conhecimentos, saberes, crenças, emoções e o estabelecimento de relações não necessariamente percebidas até então. Trata-se de uma perspectiva que pressupõe um sujeito protagonista de seu percurso de formação e dos diálogos que estabelece sobre sua atuação profissional. Tal como afirma Benjamim (1994), entende-se que a vida não pode ser separada do modo pelo qual podemos nos dar conta de nós mesmos: narrar nossas histórias é, portanto, um modo de dar a nós mesmos uma identidade. E assim, reinventar-se permanentemente (Disponível em: <<http://memorialformativo.blogspot.com.br/>>).

Nesta perspectiva ser docente se configura como ação solitária e coletiva, em que as experiências de vida além de demonstrarem e alicerçarem as concepções de valor, refletem-se nos processos de ensino e aprendizagem. Reverenciando as lutas, percalços, desafios e dificuldades de dar voz a essa classe, o blog atua como espaço coletivo, em que distintos

narradores pós-modernos tem a oportunidade de narrar suas histórias de vida, de ler outras histórias, de aprender, de ensinar, de refletir, ressignificar, reviver através de processos de rememoração os altos e baixos de suas trajetórias, potencializando possíveis ressignificações, reconstruções e mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente é dessa maneira experienciar as vivências do cotidiano, é permitir a intuição, perceber que os valores ecoam nas maneiras de ensinar e vivenciar o ensino e a aprendizagem. Ser docente em tempos limítrofes é acima de tudo colocar-se como sujeito mutante que se humaniza, virtualiza-se, reinventa-se a partir da autoreflexão. O compartilhamento das memórias e práticas em sala de aula a partir das ferramentas disponíveis em rede possibilitam uma espécie de democratização e apropriação desses saberes por todos os cidadãos, constituindo-se como um meio de superar a exclusão digital das quais muitos professores e estudantes ainda são vítimas.

Inicialmente, buscamos refletir acerca das mudanças sociais na formação e constituição dos sujeitos, atentando para o falar de si como uma das dimensões intersubjetivas da constituição do sujeito que traz o reencontro do outro e uma ação transformadora de si, (FOUCAULT, 1999, p.129), que se traduzirá a partir da revalorização das experiências cotidianas, as quais no âmbito da formação docente produzem sentidos que integram teoria e prática, criam subjetividades e atuam como transformadoras das práxis pedagógicas.

Educação e Cibercultura, nos impulsionou a refletir sobre as mudanças nas formas de acesso e armazenamento da memória proporcionadas pela consolidação do ciberespaço, da cibercultura e pela inserção das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (LEVY, 2009) e de como estas tem transformado as relações com o saber. Por sua vez, em *Narrativa, Memória e Modernidade*, tratamos dos aspectos teóricos que envolvem os procedimentos de narrativa, autobiografia, memória e modernidade, atentando para as significativas mudanças que a modernidade trouxe nos sentidos de armazenamento, compartilhamento e acesso a memória.

Por fim, em *Narrativas de si*, ao analisar alguns blogs de compartilhamento das experiências e narrativas docentes percebe-se que a autobiografia e as histórias de vida atuam como produtoras de sentido e meios de reconstituição de suas práticas cotidianas, em que o processo de rememoração é reflexão e autorreflexão e atua como meio de refiguração da experiência temporal.

REFERÊNCIAS

ABDALA JUNIOR, Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Tempos de literatura brasileira*. São Paulo: Atica, 1997.

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra. *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. Disponível em:

<<http://www.razonypalabra.org.mx/libros/libros/blogfinal.pdf>> Acesso em: 17 ago 2013.

BENJAMIM, Walter. O narrador, considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In:

_____. *Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e historia da cultura*. São Paulo: editora brasiliense, 1987, p. 197-221.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BOSI, Eclá. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 14ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BONDÍA, Jorge Larrosa. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. *Revista Brasileira de Educação*. N° 19, 2002, p. 20-29. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> Acesso em: 21 mar 2012.

FOUCAULT, Michel. Verdade e subjetividade. (Howison Lectures). *Revista de Comunicação e linguagem*. n° 19. Lisboa: Edições Cosmos, 1993. p. 203-223. Disponível

em:<http://www.4shared.com/get/c64xVooJ/FOUCAULT_Michel_Verdade_e_subj.html>

Acesso em:23 ago 2013.

_____. *Hermenêutica do sujeito*. Disponível em: <<http://uploaded.net/file/x1k13eke>> Acesso em: 23 ago 2013.

LEJEUNE, Philippe. Autobiografia e ficção. In: _____. *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet*. Belo horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo:Ed. 34, 1999.

MACHADO, Alexsando dos Santos. *O (re)conhecimento da vontade de potencia dos educadores pela narração de suas historias de vida*. Disponível em:

<http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1565> Acesso em:

NOVOA, Antônio. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto

PROSALUS. In: NOVOA, Antônio e FINGER, Mathias. (org.) *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1988.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ORTEGA, Francisco. *Amizade e estética da existência em Foucault*. Rio de Janeiro: edições graal, 1999.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. *Revista portuguesa de educação*, 2011, p. 95-118. Disponível em:

<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05>> Acesso em: 17 mai 2013.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

SANTIAGO, Silviano. O narrador pós-moderno. In: _____. *Nas malhas da Letra. Ensaios*. São Paulo: Rocco, 2012.

SILVA, Marilda. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=Complexidade+da+forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores%3A+saberes+te%C3%B3ricos+e+saberes&source=web&cd=2&ved=0CDUQFjAB&url=http%3A%2F%2Flivros.universia.com.br%2F%3Fdl_name%3DLivros_Academicos%2FComplexidade-da-Formacao-de-Professores.pdf&ei=wIURUrWQIpTO8wTf2oCQAg&usg=AFQjCNHhQaHHyiF0kZSEybpJmTppQrjh1g> Acesso em: 14 abr 2011.

SOARES, Antônia Mendes Feitosa e SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. *Autobiografia e formação docente: caminhos e perspectivas para a prática reflexiva*.

Disponível:<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/09/soares_autobiografiafor_macaodocente.pdf> Acesso em: 17 nov 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (auto)biografia, historias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, Antônio Dias e HETKOWSKI, Tânia Maria. *Memória e formação de professores*. Salvador: Edufba, 2007. Disponível em:

<<http://static.scielo.org/scielobooks/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186.pdf>> Acesso em: 27 ago 2013.

WISNIK, José Miguel. *Sem receita*. São Paulo: Publifolha, 2004, p. 230.